

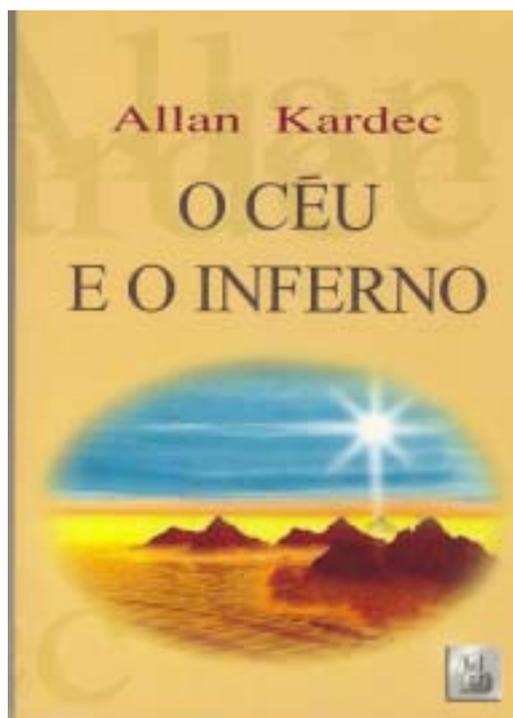


O QUARTO LIVRO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA COMPLETOU 140 ANOS

Lançado em Paris, França, no dia 1º de agosto de 1865, *O Céu e o Inferno* traz no subtítulo a informação que esclarece o seu conteúdo – *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*.

A exemplo das duas obras anteriores – *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo* –, que desenvolvem o conteúdo das partes segunda e terceira de *O Livro dos Espíritos*, *O Céu e o Inferno* constitui o desdobramento da parte quarta daquele livro fundamental da Codificação.

A primeira parte da obra estuda, em profundidade, a Vida Futura e refuta as idéias, teorias e hipóteses errôneas a ela relacionadas, apresentando os argumentos que sustentam a verdade retificadora trazida pelos Espíritos Superiores encarregados da Revelação Espírita.



Na segunda parte, após focalizar o fenômeno desencarnatório, Kardec arrola 66 expressivos depoimentos mediúnicos, em que se contêm relatos de Espíritos em situação moral diferenciada – dos felizes aos mais desditosos – em confirmação à advertência do Cristo “a cada um segundo suas obras”.

Nada obstante o valor doutrinário e a riqueza do conteúdo, é ele o menos lido dos livros básicos da Codificação, segundo revelam os levantamentos estatísticos. De tudo isso ressuma ser agora a oportunidade inadiável da inclusão dessa extraordinária obra nos estudos doutrinários de nossas casas espíritas.

NESTA EDIÇÃO

- **DEUS NÃO QUER SER TEMIDO, MAS AMADO...**
pagina 2
- **O EVANGELHO NA CASA ESPÍRITA**
pagina 3
- **CAMINHO, VERDADE E VIDA – PARTE II**
pagina 4
- **O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO**
pagina 5
- **O ESPERANTO**
pagina 6
- **HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - UM PATRIMÔNIO DE AMOR DOS ESPÍRITAS MINEIROS**
pagina 7
- **NAS ONDAS DO RÁDIO**
pagina 7
- **ÁGUA VIVA**
pagina 8
- **EXPOENTES DO ESPIRITISMO - ALI HALFELD**
pagina 9
- **CONVERSANDO COM FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO NETO**
pagina 10
- **XXIII Feira do Livro Espírita**
Página 12

Perante a Morte

A morte, ou seja, o fenômeno natural de transferência do ser encarnado na Terra para outras dimensões do Cosmo, tem sido a mestra poderosa desta Humanidade que vem negando os apelos do Amor.

Ceifando sonhos transitórios e desarticulando planos na sistemática de inter-relação terrestre, desafia as inteligências corporificadas, amanhando, através de suas conseqüências, o terreno sentimental dos que se vão e dos que permanecem, muitas vezes abatidos e sem esperança.

Perante a morte, contudo, o Evangelho de Jesus traça, com segurança e autoridade, rumos libertadores, em pura exaltação da Divindade que nos concede a imortalidade por herança de seu Poder Supremo.

Afastando Espíritos impuros de criaturas atormentadas ou dialogando com Moisés e Elias redivivos, o Senhor reafirma a Vida de Além-Túmulo, preparando a mentalidade acanhada dos seguidores para o instante glorioso de seu triunfo na ressurreição.

O tema — que tem obrigado os homens a refletirem moralmente sobre o que denominam fatalidade — guarda relação estreita com a vida, já que a exalta e a define, qual a escuridão em relação à luz.

Mesmo nos círculos de matéria densificada e ordenada para a existência humana, a criatura observadora e mais profunda poderá haurir sinais e lições que a ajudem a entender na morte uma transformação essencial da alma.

O homem não ombréia o Sol para nutrir-se permanentemente de seus raios caloríficos; não necessita mergulhar num lago para valer-se dos benefícios da umidade existente no ar; não precisa reter entre as mãos as flores para inebriar-se com as vagas perfumosas nascidas de suas pétalas...

Se os elementos da Natureza irradiam tanto poder, fecundidade e beleza, retratando Deus, o que não pode, então, o Espírito que pensa e sente, domiciliado no Mais Além, ante os que ama na Terra em provas dolorosas de saudade!...

Aprendamos a ver a morte como mudança de nível, com novas responsabilidades a nos convocarem o ser a acertos e reajustes, aprendizados e planos redentores.

Vencendo os conceitos mesquinhos gerados pelo materialismo, intensifiquemos conscientemente a percepção do Universo Divino, pelo coração.

A morte desintegra a organização corporal que materializa o Espírito no Globo; todavia não impede a integração das almas que comungam sonhos e ideais.

Ante, pois, o fenômeno corriqueiro da morte, compreendamos a ação do Destino, dentro das Leis naturais da Vida, movimentando recursos para que a individualidade aprenda e sinta, raciocine e ame, de modo seguro e sempre crescente.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos-MG, no dia 23/07/2005)

EDITORIAL

O CORAÇÃO DO MUNDO

Se os acontecimentos mais recentes no Mundo têm trazido apreensão a todos nós, os momentos tormentosos pelos quais o Brasil está passando, especialmente no campo político, nos falam mais de perto e ampliam as preocupações em relação ao nosso futuro.

Muitos chegam mesmo a duvidar da missão espiritual do Brasil de ser o "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", conforme nos trazem os Espíritos Superiores, especialmente Humberto de Campos em obra já muito conhecida de todos os espíritas.

Ao contrário, este é o momento de fortalecermos esta convicção, a partir de uma visão mais ampla dos episódios, não circunscrevendo-os às questões meramente do plano da matéria, mas abrindo os nossos sentidos aos aspectos espirituais envolvidos na missão do Brasil.

Em nenhum momento os Espíritos disseram ou deram a entender que esta destinação seria em termos econômicos, financeiros ou políticos, a ponto de sermos liderança mundial nesses aspectos. Esta missão é de caráter Espiritual. E, como nos informa a Doutrina Espírita, temos nosso passado, nossos compromissos espirituais, individuais e coletivos. É preciso que busquemos, conforme nos ensina o Evangelho, vivenciar a Lei do Amor, o que vai sendo feito pelo nosso crescimento intelectual e moral, ampliando os reais tesouros do Espírito.

Estes momentos de crise são aqueles em que os brasileiros vamos sendo alertados sobre uma vivência mais de acordo com o Evangelho e que a Doutrina Espírita nos ajuda a melhor direcionar nossa encarnação. Se fizermos um paralelo com a trajetória de Jesus, é o momento da prisão, da crucificação, no qual nos despimos das nossas mazelas e nos entregamos mais efetivamente à vontade do Pai a caminho do Reino dos Céus.

Temos a certeza de que os Espíritos que cuidam do nosso país estão atentos e acompanhando tudo e todos. Estamos numa situação em que muitos Espíritos não mais reencarnarão neste nosso Planeta. Estamos no alvorecer da Regeneração e temos que estar preparados para tal. É o momento da separação do joio do trigo. E, a cada dia, o joio se mostra mais irreverente para que façamos, conscientemente, o seu expurgo pela escolha do trigo.

Reler o livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" irá fortalecer os nossos corações e preparar-nos para este futuro já presente para o nosso país.

E Bezerra de Menezes, em mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco no encerramento das atividades da reunião do Conselho Federativo Nacional – 1988 – Brasília - DF.(*) , reitera-nos a todos o amorável convite do Excelso Governador do Planeta: "Que nos abençoe Jesus, o Amigo de ontem — que já era antes de nós —, o Benfeitor de hoje — que permanece conosco —, e o Guia para amanhã — que nos convida a tomar do Seu fardo e receber o Seu jugo, únicos a nos darem a plenitude e a paz."

(*) Publicada na revista "Reformador" de janeiro 1989 e no livro Bezerra de Menezes - Ontem e Hoje, FEB, 2000.

DEUS NÃO QUER SER TEMIDO, MAS AMADO...

Rogério Coelho

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento."

- Jesus. (Mt., 22:37/38.)

"Ele é temente a Deus" é a expressão equivocada que não raras vezes ouvimos. Constitui-se tal pensamento puro atavismo alimentado (ainda) pelas informações de Moisés, o grande legislador do povo hebreu. A criatura que assim pensa ainda se vincula prioritariamente aos conceitos em voga dos recuados tempos mosaicos...

Allan Kardec escreve¹: "Fora possível amar o Deus de Moisés? Não; só se podia temê-lo.

"Toda a Doutrina do Cristo se funda no caráter que Ele atribui à Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, Ele fez do amor de Deus e da Caridade para com o próximo a condição indeclinável da salvação, dizendo: *Amai a Deus sobre todas as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas*; não existe outra lei. Sobre esta crença, assentou o princípio da igualdade dos homens perante Deus e o da fraternidade universal."

Diz ainda o Codificador²: "A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a Sua Doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade. Esta já não é o Deus terrível, ciumento, vingativo de Moisés; o Deus cruel e implacável, que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; já não é o Deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pelas faltas dos pais; mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras. Já não é o Deus de um único povo privilegiado, o Deus dos exércitos, presidindo aos combates para sustentar a sua própria causa contra o Deus dos outros povos; mas o Pai comum do gênero humano, que estende a Sua proteção por sobre todos os Seus filhos e os chama todos a Si; já não é o Deus que recompensa e pune só pelos bens da Terra, que faz consistir a glória e a felicidade na escravidão dos povos rivais e na multiplicidade da progenitura, mas, sim, um Deus

que diz aos homens: *A vossa verdadeira pátria não é neste mundo, mas no Reino Celestial, lá os humildes de coração serão elevados e os orgulhosos serão humilhados.*"

Já não é o Deus que faz da vingança uma virtude e ordena se retribua olho por olho, dente por dente; mas, o Deus de misericórdia, que diz: *Perdoai as ofensas, se quereis ser perdoados; fazei o bem em troca do mal; não façais o que não quereis que vos façam.* Já não é o Deus mesquinho e meticuloso, que impõe, sob as mais rigorosas penas, o modo como quer ser adorado, que Se ofende pela inobservância de uma fórmula; mas o Deus grande, que vê o pensamento e que Se não honra com a forma.

"Enfim, já não é o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado."

Provavelmente, por todas estas razões acima expostas, e outras mais, escreveu o querido confrade Deolindo Amorim, com seu profundo entendimento doutrinário, face à preocupação dos cientistas do século XIX ante os fenômenos objetivos, submetidos a critérios científicos que chamavam a atenção para uma realidade diferente com que estavam habituados os homens mais afeitos às ciências exatas³:

"(...) A interpretação espírita provocou certas indagações acerca da origem dessa **Força (Deus)** "desconhecida", isto é, uma **Força** não definida nos esquemas da Física nem das leis da Química e muito menos sujeita às fórmulas matemáticas usuais. Abriu-se, então, uma faixa de especulação filosófica inteiramente fora da terminologia acadêmica da época.

"Concomitantemente, na mesma linha de encadeamento, a contribuição espírita à elucidação dos problemas do Espírito imortal levou muita gente a pensar na existência de Deus, não mais pelos cânones da tradição religiosa, mas pelo **crivo da razão**.

"Em conseqüência, **Deus deixou de ser obedecido por medo, mas amado pela confiança**, o que repercutiu muito na questão religiosa".

A partir dessas constatações, estava, portanto, efetivado o advento do primado do Espírito. Tal a polarização a que nos remete o Espiritismo, com vitalidade suficiente para afrontar os mais espantosos desenvolvimentos tecnocientíficos da atualidade.

¹ - KARDEC, A. *A Gênese*. 34.ed.FEB, cap. I, item 25

² - KARDEC, A. *A Gênese*. 34.ed.FEB, cap. I, item 23

³ - AMORIM, D. *Ponderações Doutrinárias*. - Ed.FEP, pg. 86

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

O EVANGELHO NA CASA ESPÍRITA

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla promoveu, em 21 de agosto de 2005, Seminário com o tema *Estudando o Evangelho*, ao qual compareceram mais de trezentas pessoas, registrando-se a presença do Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu. O expositor foi o confrade Haroldo Dutra Dias.



Honório de Abreu, Presidente da UEM, abriu o Evento

Muito do conflituoso, eivado de desencanto e contradição, aponta aos lares pelo noticiário da mídia, dando conta de enganos e dificuldades que o ser humano contemporâneo continuamente enfrenta nas trilhas da caminhada evolutiva. E surge um vendaval de indagações diante do bem que desejamos e do antagonismo do mal que se faz presente: porque? Qual a razão? Para quê? E, olhando para dentro de nós mesmos, ainda cabe perguntar: afinal, quem somos, de onde vimos, para onde vamos? O que queremos?

Não nos conhecemos.

Diante do tropeço que nos contradiz, cabe dizer: "não faço o bem que quero, mas o mal que eu não quero, esse faço" (1).

Temos idéias que se consolidam em Pensamento, formando opinião. Quando convencidos, falamos das nossas convicções e argumentamos com o próximo mais próximo, passando do Pensamento à Palavra. Muito depois, às vezes, muito tempo depois, passamos das etapas anteriores (do Pensar e do Falar) à Ação. E aí vem o desencanto: testados pelo Divino Amigo, agimos em franca contradição com os ideais que desposamos, surpreendendo-nos, a nós mesmos, fazendo o mal que não queríamos em detrimento do bem que desejamos.

Jesus sabia que, na senda da evolução, iríamos tropeçar repetidas vezes em debacles ruidosas; que os decaídos seriam objeto de apodo, vítimas da ironia, do achincalhe, da substituição no cenário da vida ou no exílio do tempo. E previniu a seus discípulos: "É inevitável que venham escândalos, mas aí do homem pelo qual eles vêm!" (2).

No grego a palavra *aletheia* significava "não oculto", "não dissimulado": verdadeiro; o que se contrapõe ao dissimulado que apenas parece ser. A argu-

mentação, constituindo "verdade" pessoal de vernícolo aspecto, alimenta as querelas. Ou, como diz Emmanuel, "Os Falatórios" (3). A sociedade será mais feliz, estável e segura quando, numa visão altruísta, tiver-se a certeza de que todos, já libertos, fazemos o que falamos e que falamos do que pensamos.

Jesus já havia prevenido: Conheceréis a Verdade e ela vos libertará (3). E os judeus com os olhares da sua limitada compreensão ficaram admirados ao ouvirem de Jesus aquelas explicações. "Não tens ainda cinquenta anos e viste a Abraão (4)?" E pegaram pedras para atirar Nele quando concluiu: "Sou, antes que Abraão nascesse" (5). Pensava, falava e vivia o Amor: única verdade absoluta no oceano de relatividades em que vivem as compreensões individuais voltadas para soluções egoísticas.



Numeroso público assistiu aos estudos

Aprender com Jesus resulta em renovação de atitudes, em nova compreensão da vida, no exercício do bem e, muito particularmente, na alegria de viver. Eis que o homem renovado é esperançoso, tolerante, compreensivo e bom. Sabe que bebericando na fonte da vida(6), nunca mais terá sede e que ele mesmo passa a espargir gotículas que umedecem ressequidos corações, substituindo o cenho franzido pelo sorriso descontraído. Estendendo braços que levam à terapia afável de um abraço, a trocar o punho cerrado pela mão estendida, fazendo de si mesmo uma fonte permanente do Amor desejado.

As casas espíritas estão cada vez mais empenhadas em promover grandes reflexões sobre a temática evangélica, porque o Evangelho é a Luz do Mundo, oferecendo cursos, seminários e estudos sistematizados do Novo Testamento.



Haroldo Dutra Dias conduziu o Seminário

Tudo com o objetivo de que pessoas passem a pensar no Amor. Que, logo, comecem a falar do Amor. E que, um dia, mesmo que distante, venham a agir com Amor.

Com o propósito de provocar reflexão continuada sobre o Evangelho, o Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, em Belo Horizonte, vem mobilizando energias em suas programações de Educação Espírita. No domingo, 21 de agosto, um Seminário com o tema: *Estudando o Evangelho - Parte I* levou ao salão principal da Casa 320 tarefeiros que durante três horas participaram com expresso entusiasmo de momento impar à meditação. A abordagem se mostrou apropriada e envolvente, levando o público a permanecer até o final do evento, com denodo e altiva presença. Desenvolvido com didática amena, o Seminário teve como expositor o confrade Haroldo Dutra Dias, pesquisador e destacada figura da tribuna espírita na Capital (fotos).

Vale considerar o esforço empreendido no Grupo Scheilla que, duas vezes por semana - nas terças e quintas-feiras, à noite, em duas turmas distintas -, oferece a um público fiel, composto em sala de aulas por 140 participantes, um curso intitulado: *Estudo Sistematizado do Evangelho*. O curso tem o propósito de aprofundar os estudos sobre a Boa Nova de Jesus, sistematizando o estudo e o conhecimento.

Notas:

- 1- Romanos 7: 19
- 2- Lucas 17:1
- 3- Vinha de Luz Emmanuel/Chico Xavier - FEB - cap. 73
- 3- João 8:32
- 4- João 8:57
- 5- João 8:58
- 6- Lucas 4: 14.

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS MOBILIZAM-SE A FAVOR DA VIDA

Deputados, senadores, ministros e procuradores da República receberam documentos sobre a questão do aborto

As proposições que visam alterar a legislação sobre o aborto estão sendo alvo de uma ação organizada do Movimento Espírita brasileiro. Com vistas a esclarecer parlamentares, médicos, juizes, procuradores e membros do Poder Executivo, dois documentos foram elaborados e distribuídos pela Associação Médico-Espírita do Brasil (AME) e pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

A AME elaborou o documento *A Vida contra o Aborto - Dez Perguntas e Respostas sobre a Origem da Vida e a Natureza do Embrião*, que apresenta a visão científica do abortamento. Segundo a Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre, a vida é um bem indisponível cuja formação não pode ser atribuída ao acaso e que, mesmo em estágio inicial, demonstra profunda complexidade e total independência em relação ao corpo materno.

A ABRAME utilizou-se de argumentos jurídicos no livreto *O Direito à Vida no Ordenamento Jurídico Brasileiro*. O destaque



Dirigentes espíritas são recebidos pelo presidente do Congresso, senador Renan Calheiros

é a alegação de que todas as proposições que tramitam no Congresso Nacional visando descriminalizar o aborto são inconstitucionais, uma vez que a Constituição Federal de 1988 garante o direito à vida em todas as circunstân-

cias. O texto foi distribuído pela ABRAME a todos os juizes brasileiros.

Durante o mês de junho, os Presidentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor Masotti; da AME, Marlene Nobre; e da ABRAME, Zalmino Zimmermann, entregaram exemplares das três publicações para o Presidente do Congresso, Senador Renan Calheiros; para o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Ministro Edson Vidigal; além de diversos Procuradores Federais, entre eles o procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza; Senadores e Deputados Federais. Nas visitas à Procuradoria Geral da República e ao STJ, os dirigentes espíritas foram acompanhados pelo Ministro Costa Leite, do Superior Tribunal de Justiça.

A FEB também produziu um texto, *A Visão Espírita sobre o Aborto*, que foi encartado na revista *Reformador* do mês de julho.

(Texto e foto: Federação Espírita Brasileira)

CAMINHO, VERDADE E VIDA – PARTE II

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida...” João, 14:6

Haroldo Dutra Dias

Freqüentemente, nas proximidades do Tiberíades, o Mestre reunia seus discípulos para a pregação da Boa Nova do reino. Não raro, inúmeras pessoas, entre transeuntes e moradores da região, se juntavam ao grupo de seguidores do Cristo, atraídos pela doçura e pelo vigor daquelas palavras.

Assim, as primeiras peregrinações de Jesus e de seus discípulos alcançaram inesquecíveis triunfos, sobretudo entre os desfavorecidos e marginalizados, que se enchiam de consolações ante as promessas divinas do Evangelho.

Naquele tempo, a palavra reinava soberana, por se tratar de uma cultura em que predominava a transmissão oral do conhecimento, reservando-se para a escrita uma posição secundária.

Na verdade, os textos que compõem o Novo Testamento representam apenas uma minúscula parcela da tradição oral. Portanto, podemos afirmar com segurança que o Evangelho é fruto da pregação e da exemplificação do Cristo. João Evangelista inicia seu livro com a frase “No princípio era o Verbo”, demonstrando a força da pregação na difusão do Cristianismo.

Neste artigo, estudaremos o vocábulo Verdade e suas conexões com a pregação dos cristãos primitivos, dando seqüência à nossa pesquisa publicada na edição anterior.

No texto hebraico do Antigo Testamento, a palavra *Emet* (verdade) significa aquilo que é fidedigno, confiável, razão pela qual muitas vezes é traduzida como fidelidade, lealdade, firmeza.

No contexto sócio-cultural do Antigo Testamento, a verdade não era meramente um conceito abstrato, teórico, localizado em um âmbito atemporal, ou extra-histórico, mas, pelo contrário, era vista como algo que podia ser comprovado na experiência prática, aquilo que era testemunhado diariamente na palavra e na conduta do homem. Pode-se confiar em uma verdade deste tipo, pois ela é firme, segura. Daí o sentido de fiel, fidedigno, confiável.

A versão do Setenta traduz *Emet* (verdade) não somente como *Aletheia* (verdade), mas também como *Pistis* (fé ou fidelidade). Desse modo, pode-se concluir que essa palavra hebraica abarca os dois sentidos, verdade e fidelidade, razão pela qual constantemente é usada em oposição a engano ou falsidade.

Em o Novo Testamento, encontramos Jesus utilizando a palavra verdade em muitas de suas pregações. Seus ditos atacavam a hipocrisia, ou, de modo mais geral, qualquer discrepância entre a palavra e a ação, ou entre a palavra e a realidade. Condenava todas aquelas atitudes enganosas, baseadas numa contradição entre o que se diz e o que se faz.

Jesus é o Messias em palavras e em ações, mostrando uma vida íntegra que culmina na cruz. Sua vida fornece o exemplo de suas prédicas. Não apenas prega como também testemunha,

demonstrando absoluta correspondência entre palavra e ação.

Considerando essa relação entre ação e palavra como uma das características da verdade, foi que Jesus ensinou “Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” (João, 18:37). Noutra ocasião afirmou “Santifica-os na Verdade; a tua palavra é a Verdade.” (João, 17:17).

O benfeitor Emmanuel, com pleno conhecimento desse aspecto do vocábulo verdade, bem como da importância da tradição oral, na época do Cristo, asseverou:

“Toda dissertação moldada no bem é útil. Jesus veio ao mundo para isso, pregou a verdade em todos os lugares, fez discursos de renovação, comentou a necessidade do amor para a solução de nossos problemas. No entanto, misturou palavras e testemunhos vivos, desde a primeira manifestação de seu apostolado sublime até a cruz. Por pregação, portanto, o Mestre entendia igualmente os sacrifícios da vida”. (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 38).

Um dos usos mais distintivos que Paulo faz da palavra *Aletheia* (verdade) é o emprego deste vocábulo para designar o próprio Evangelho (Gl, 2:5; 5:7). Nesse contexto Paulino, a Boa Nova é a mensagem da salvação, revelada por Deus, em contraste com meras imaginações humanas.

Paulo herda o ponto de vista profético hebraico de que a verdade divina se opõe à idolatria, precisamente porque a idolatria é logro e ilusão (Rm, 1:25).

Essa nuance de significado da palavra Verdade não passou despercebida do espírito Emmanuel:

“Alicerçando o serviço salvador que Ele mesmo trazia das esferas mais altas, proclama o Cristo à Humanidade que só existe um Senhor Todo-Poderoso – o Pai de Infinita Misericórdia. Sabia de antemão que muitos

homens não aceitariam a verdade, que almas numerosas buscariam escapar às obrigações justas, que surgiriam retardamento, má-vontade, indiferença e preguiça, em torno da Boa Nova; no entanto, sustentou a unidade divina a fim de que todos os aprendizes se convencessem de que lhes seria possível envenenar a liberdade própria, criar deuses fictícios, erguer discórdias, trair provisoriamente a Lei, estacionar nos caminhos, ensaiar a guerra e a destruição; contudo jamais poderiam enganar o plano das verdades eternas, ao qual todos se ajustarão, um dia, na perfeita compreensão de que “o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só”. (*Pão Nosso*, Cap. 105).

No Evangelho de João, no entanto, *Aletheia* (verdade) se liga à pessoa do próprio Cristo (João, 14:7). Jesus é o caminho e o alvo, ou seja, aquilo que o homem busca e o modo de atingi-lo. Nesse sentido, a verdade não é abstrata, pelo contrário é revelada na vida pessoal e real do Cristo.

Por outro lado, Jesus é a revelação de Deus aos homens, portanto, o testemunho do próprio Deus. Ele diz Deus, na medida em que reflete o Criador em toda sua pureza.

Nesse sentido, vale transcrever o ensino de Emmanuel no tocante a este aspecto do vocábulo:

“Diante de cada discípulo, no reino individual, Jesus é a verdade sublime e reveladora. Todo aquele que lhe descobre a luz bendita, absorve-lhe os raios celestes, transformadores...E começa a observar a experiência sob outros prismas, elege mais altos padrões de luta, descortina metas santificantes e identifica-se com horizontes mais largos. O reino do próprio coração passa a gravitar ao redor do novo centro vital, glorioso e eterno. E à medida que se vai desvencilhando das atrações da mentira, cada discípulo do Senhor penetra mais intensivamente na órbita da Verdade, que é a Pura Luz.” (*Vinha de Luz*, Cap. 175).

Caminho de Vida

Que ventura observar que as escamas do interesse pessoal foram retiradas de teus olhos, descerrando-te os horizontes gloriosos da vida!...

Que bênção divina poder ser ouvida por teus ouvidos atentos ao bem, neste cântico de esperança que te conclama a seguir!...

Para o Senhor, em sua missão de amar como jamais alguém amou, ver e ouvir são condições de bem-aventurança.

Não te detenhas no monturo das incertezas ou nos quadros da ingratidão. Se podes enxergar o belo e dele te embeber para ser feliz, por que negar a dádiva de viver?...

Ouve com empenho: a melodia mais alta, a que revela os segredos da Glória, roga-te, em notas

sublimadas, não fixares as dissonâncias dos que apenas se ensaiam primitivamente.

O caminho é a experiência que somas, cada dia, e a vida é o objetivo supremo que permanece em Deus.

O Consolador te mostra a vida e te fala, com vigor, das verdades que libertam.

Vejamos, para sentir; ouçamos, para irrigar nossa fé.

Como as flores em profusão primaveril e como os pássaros em bando, cantando alegria, mostraremos ao Mundo a beleza superior e entoaremos o hino da fraternidade!

Irthes Terezinha

(Mensagem psicografada dia 28/08/2005 no Centro Espírita Ismael, em Ubá, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO

Gil Restani de Andrade

Em dezembro de 1995, numa solenidade singela e amena, como soe acontecer nos arraiais espíritas, foi oficialmente lançada a 2ª edição da obra do saudoso confrade Dr. Noraldino de Mello Castro cujo título encima estas linhas. O evento aconteceu no salão do "Grupo das Samaritanas", à rua Bonfim, em Belo Horizonte, antiga residência do confrade e ex-presidente da União Espírita Mineira, Prof. Cícero Pereira.

Estiveram presentes à solenidade, parentes, amigos e companheiros de ideal espírita, com destaque para sua esposa, D. Magnólia Amaral Castro e para o sempre companheiro de diretoria da União Espírita Mineira, confrade Martins Peralva. O livro foi subscrito pela primogênita do Dr. Noraldino, a simpática Norália.

A obra deriva de tese apresentada pelo grande líder ao I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, ocorrido, pioneiramente, no Rio de Janeiro, em novembro de 1939, sob a presidência de Leôncio Corrêa, do qual participaram vários próceres da Doutrina, como Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy, Francisco Klörs Werneck, Aurino Souto, Henrique Andrade, Lins de Vasconcellos, Levindo Melo, Leopoldo Machado, Luis Autuori e Ismael Gomes Braga, entre outros.

Retornando a Belo Horizonte, incentivado pelo grande amigo Rubens Romanelli, o Dr. Noraldino, às suas próprias expensas, publica seu trabalho em 1ª edição, impresso nas oficinas da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

Depois de seu desencarne, compulsando o vasto material doutrinário que deixou, tivemos nós a oportunidade de reler a obra, da qual, por diversas vezes, nos valem como material subsidiário para palestras e escritos. Animados pelo seu conteúdo e valor, apresentamo-lo ao confrade Cláudio Lenine Stafleu Silva, da Editora Cristã-Espírita Fonte Viva, com a permissão dos familiares do escritor, e daí em diante iniciaram-se os labores preparatórios para uma 2ª edição, feita em estreita colaboração com o ICEMG-Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais.

O livro extravasa o amor acendrado de seu autor pela doutrina, não se denotando, contudo, nenhuma extrapolação de raciocínio para a exposição do momentoso tema que aborda. Ao contrário: é fundamentado, principalmente, no texto do Novo Testamento, do qual são extraídas centenas de excertos, todos citados, cuidadosamente, em notas de rodapé. A pesquisa, certamente laboriosa, feita pelo autor, incluiu as cinco obras básicas de Allan Kardec, bem como várias outras de reconhecidos autores espíritas, editadas antes dos anos quarenta.

Seguindo uma linha lógica de pensamento, o autor principia por alinhar, historicamente, a religiosidade do homem, seus conceitos, suas idéias e suas incertezas quanto à divindade, bem como quanto ao seu encaminhamento às formulações engendradas para eventual contato com o Criador.

EVANGELHO E VIDA

Reencarnação e Progresso

O Espiritismo vem, no tempo predito por Jesus, jorrar luz sobre os temas que Ele mesmo disseminou na Terra, a bem de nosso despertar consciencial. Abordando o tema reencarnação, no *nascido da água e do espírito*, quando de seu diálogo com Nicodemos, deixou claro que o indivíduo, em reconhecendo as Leis Universais que a tudo rege no Cosmos, não deve se perder em deslumbramentos e exotismos, mas intensificar, sob os auspícios da verdade revelada, a sua própria renovação moral no bem. De outro modo, onde o seu galardão e a sua autoridade? O texto abaixo é fecundo nesse sentido.

DESLUMBRAMENTO

"Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo." – Jo., 3:7

"NÃO TE MARAVILHES DE TE TER DITO:" – Propondo-se a auxiliar Nicodemos com a abordagem da reencarnação, na simplicidade e sabedoria que lhe eram peculiares, Jesus penetra no aspecto transcendente da libertação espiritual. Alertando o seu interlocutor para que não se maravilhasse com a sua orientação, Ele definia, desde aquele momento, que qualquer iniciativa com vistas à vitória final, no rumo da imortalidade, deve iniciar-se nas atitudes e decisões mais simples, e no aproveitamento inteligente de cada fato, no encadeamento das vidas sucessivas.

"NECESSÁRIO VOS É NASCER DE NOVO" – Reafirmando seu pensamento já manifestado àquele fariseu, o Mestre volta a dar ênfase quanto à necessidade de retorno às lides carnavais, como providência inerente e indispensável ao aperfeiçoamento. Os registros relacionados à aprendizagem são vastos e sua aquisição se concretiza lenta e gradativamente. É dentro deles que se encontram os potenciais suscetíveis de gerar os padrões de reconforto e equilíbrio que todos buscamos.

E, na medida em que gravamos isto, afastamo-nos da euforia das revelações puramente informativas e penetramos nos meandros da oportunidade de crescimento pelo trabalho, que as mesmas encerram. Assim analisando, novos ângulos se abrem a favorecer a tarefa ascensional, com que atingiremos condições de vencermos o império das reencarnações dolorosas, que nos têm visitado em todos os tempos.

(Capítulo 191 do livro *LUZ IMPERECÍVEL*, editado pela União Espírita Mineira)

Citando Léon Denis, do livro de sua autoria, *Joana D'Arc*, menciona: "As sociedades humanas não podem dispensar um ideal religioso. Desde que o tentam rechaçar ou destruir, logo a desordem moral aumenta e a anarquia alça ameaçadora a cabeça."

Na terceira parte do livro, dedica-se a vigorosa defesa dos princípios espíritas, tecendo comparações diretas dos seus procedimentos doutrinários, em consonância com os ensinamentos de Jesus e os das demais doutrinas religiosas. Afirma então, no capítulo intitulado *As Perseguições*: "O Espiritismo, procurando conservar-se por sobre as paixões e vícios, torna-se uma escola de bom-senso e de culto reverencial a Deus. Nele não se teme um inferno horrível e irreal. Mas temem-se as dores penosas de uma reencarnação – objetiva e subjetiva – em sua concretização e consequência."

O autor é particularmente feliz na quarta parte da obra, no capítulo intitulado *O Novo Conceito de Religião*, ao transcrever luminosos pensamentos de Cairbar Schutel, exarados no excelente livro *Parábolas e Ensinos de Jesus*, nos seguintes termos: "A religião de Deus reclama estudo e proclama o progresso; está isenta do dinheiro do mundo; derriba as barreiras do sobrenatural e afirma que nunca disse, nem dirá a última palavra, porque é

de evolução permanente; manda, como São Paulo, examinar tudo, crescer em todo conhecimento, fazer o estudo crítico do que lhe for apresentado para separar o bom do mau e não ter tropeço no dia do Cristo; é vivificada pelo espírito de vida eterna, é acionada pelas revelações sucessivas; é a consolação, a esperança; é a da liberdade, da humildade, do desinteresse. A religião de Deus é a luz universal que proclama a Verdade, o Caminho, a Vida."

No último capítulo do livro, intitulado *A Missão dos Espiritistas*, o autor foi buscar na *Revista Internacional de Espiritismo*, volume de 1936, extraordinário pensamento de Gabriel Delanne, vazado nos seguintes termos: "Os espíritas, confiados, tranquilos, revestem-se de bondade, abrigando a paz que o Senhor lhes deixou, que é muito diferente da paz que o mundo nos dá."

Convidamos os irmãos de ideal espírita para que conheçam o livro do Dr. Noraldino de Mello Castro, do qual dimana a energia que sempre o caracterizou na defesa de tudo que se referia ao Espiritismo; é, a um só tempo, demonstração de fé inabalável, de intensa vibração e das luzes que abrilhantaram uma das mais lúcidas penas a serviço da Doutrina.

FEDERATIVA DE MINAS PRESENTE EM UBÁ

O Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu, a Dra. Lenice A. Souza Alves e o médium Wagner Gomes da Paixão estiveram coordenando uma atividade doutrinária no Centro Espírita Ismael, de Ubá - MG, durante a tarde de sábado no dia 27 e pela manhã do domingo, dia 28/08/05, atendendo a gentil convite da AME daquela cidade. O tema abordado foi *Mediunidade*.



Wagner Gomes da Paixão, Lenice A. Souza Alves, Luciano Alencar da Cunha e Honório de Abreu

Movimento de Unificação, inclusive com a direção do Conselho Regional Espírita de Barbacena - MG, na pessoa de seu Presidente Luciano Alencar da Cunha, que se fazia acompanhar por Márcio, antigo e sempre atuante cooperador do esforço unificativo naquela região, que se deslocaram para Ubá a fim de participarem do importante Evento.

A presença de Honório de Abreu, com outros membros da Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais, ensinou valiosos contactos com líderes do

O grupo de Belo Horizonte fazia-se acompanhar, ainda, do querido companheiro Carlos Alberto, vinculado ao Grupo Espírita Emmanuel e grande amigo de nossa União Espírita Mineira.

DIRETORES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA VISITAM SERGIPE

Atendendo a honroso convite da família espírita de Aracaju - SE, estiveram em visita a essa acolhedora capital nordestina os irmãos Honório de Abreu, Presidente da UEM e Magda Luzimar de Abreu, Diretora do Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho e Coordenadora da Comap de nossa Federativa.

Na oportunidade nossos representantes coordenaram um proveitoso Seminário na Federação Espírita do Estado de Sergipe intitulado "Viver como Jesus" – *Estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita*, com brilhante participação de grande número de inscitos. Em agradável clima de fraternidade, as mensagens de Jesus e de Allan Kardec foram trabalhadas com acentuado espírito de pesquisa e interesse na apropriação de sua essencialidade.

O Seminário, organizado pelo Instituto de Cultura Espírita com apoio da Federativa Sergipana,



teve início com a palestra de abertura na noite de sexta-feira, 9 de setembro, proferida pelo companheiro Honório de Abreu. Os estudos foram desenvolvidos no sábado à tarde e domingo até às 13 horas, seguindo-se um almoço de confraternização.

O encerramento aconteceu na noite de domingo, dia 11, em concorrida reunião na sede do Instituto de Cultura Espírita, quando novamente usaram da palavra os responsáveis pelo Seminário.

Registre-se, ainda, a participação dos expositores em programa radiofônico no sábado, às 18 horas, na Rádio Aperipê de Sergipe.

A União Espírita Mineira manifesta seu agradecimento pela acolhida dos queridos amigos de Aracaju, especialmente do presidente Júlio, da FEES, presente em praticamente toda a programação, em manifesto estreitamento dos laços de trabalho e afetividade que sempre regeram as duas Federativas.

SOCIEDADE ESPÍRITA MARIA NUNES HOMENAGEADA PELA CÂMARA MUNICIPAL

O dia 2 de setembro de 2005 deve ser guardado como inesquecível efeméride. Foi naquele dia, às 19 horas, na sede da Câmara Municipal de Belo Horizonte que a Sociedade Espírita Maria Nunes – SEMAN, por propositura do edil Sérgio Ferrara, recebeu o diploma de *Honra ao Mérito*.



Vereador Sérgio Ferrara ladeado por Juselma Coelho e Cláudio Lenini Staffleu Silva, dirigentes da SEMAN

Aquele vereador, a quem coube presidir o ato solene, não regateou aplausos pelos cinquenta anos que a SEMAN, tendo à frente sua operosa presidente Juselma Maria Coelho, soube realizar. Naquela oportunidade pudemos aquilatar do quanto o amor ao próximo nos fortalece para, em seu nome, realizar. Juselma, por sua vez, alicerçada

na humildade espírita-cristã, deixou claro que os encômios ali perfilados eram devidos à própria Doutrina, patrimônio maior de todos nós. Estiveram presentes ao evento, como representantes da UEM, seu presidente Honório Onofre de Abreu e seu vice-presidente para assuntos de unificação Marival Veloso de Matos, que se declararam comovidos pela carinhosa recepção dispensada à nossa Federativa, tanto por parte da Câmara Municipal, quanto por parte da Instituição homenageada. Registramos aqui nossos melhores agradecimentos.

O ESPERANTO

Said Pontes Albuquerque

O Esperanto é a língua internacional criada por Lázaro Luiz Zamenhof, em 1887, na Polônia. De lá para cá, esse idioma tem tido um progresso normal, próprio à evolução das línguas nacionais, com a ressalva, porém, de que sua base fundamental continua a mesma desde a origem. Isto significa dizer que, embora o Esperanto seja usado normalmente nos campos literário, científico, musical, bem como na conversação entre seus adeptos ou mesmo por meio da internet, tem-se uma unidade lingüística que não se perde com o tempo, devido aos princípios racionais e lógicos que fundamentaram sua elaboração, de forma a dotá-lo de uma base simples, flexível e neutra. O seu vocabulário se baseia em radicais retirados das línguas indo-européias, em especial de línguas que se originaram do Latim, desde que tenham um uso o mais internacional possível, isto é, sejam mais facilmente reconhecidos por já existirem em vários idiomas. Esse aspecto tem um controle realizado pela Academia de Esperanto.

Ao relembrar as motivações que desde a infância o influenciaram na realização de seu ideal, Zamenhof informou: *Educaram-me como idealista, ensinaram-me que todos os homens são irmãos, entretanto, na rua e por todos os lados, a cada passo, era-me dado ver que não existiam homens: só russos, poloneses alemães, hebreus.* Com base em afirmações como essa, é possível perceber a fonte de onde Zamenhof colheu a inspiração para, por meio de uma língua neutra e realmente internacional, possibilitar a comunicação entre as pessoas das diferentes nações, dando-nos um instrumento prático para que pudéssemos sentir que somos iguais em sentimentos, pensamentos e aspirações, possuidores, portanto, de qualidades que, vencidas as barreiras culturais e lingüísticas, nos identificam a irmandade intrínseca de membros de uma grande família universal.

Pode-se dizer que ele conseguiu concretizar seu ideal de fraternidade entre os homens. A língua auxiliar não veio para destruir ou substituir as línguas utilizadas no mundo e sim para estimular a união e fraternidade, propiciando que se estabeleça a comunicação entre as pessoas das diferentes etnias, em meio à natural diversidade cultural e idiomática, de forma neutra, fraterna e universalista.

Sobre o Esperanto, podemos ressaltar, portanto, os seguintes pontos:

1. comparado às outras línguas, é muito mais fácil de se aprender, por sua gramática regular e planejada, de apenas 16 regras básicas, além da pronúncia essencialmente fonética (cada letra tem um único som e cada som é representado por uma única letra);
2. nenhuma nação tem privilégios especiais ou tira vantagens exclusivas com a sua utilização. Com ele está nascendo uma nova forma de interrelacionamento entre povos de línguas diferentes, baseado no respeito mútuo, sem a hegemonia de uma língua nacional, imposta pela força econômica, política ou até militar;
3. a sua utilização por pessoas de diferentes nacionalidades está criando uma cultura com identidade própria e de caráter transnacional. Este fenômeno está ocorrendo quando a Humanidade atinge uma consciência universalista e busca uma unidade mundial;
4. com a sua adoção, a economia de recursos será enorme, não só para os indivíduos como também para as empresas e os organismos internacionais, como a ONU e a Comunidade Européia, que gastam grande parte de seus orçamentos em serviços de interpretação simultânea, tradução e publicação de um mesmo documento em várias línguas de trabalho.

Hospital Espírita André Luiz – Um patrimônio de amor dos espíritas mineiros

O Espírita Mineiro conclui a entrevista concedida na edição anterior pela equipe que dirige, com zelo e competência, o Hospital que procura cumprir a missão precípua de contribuir para a Saúde Integral do Ser.

- 4) **Componentes da equipe técnica (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e nutricionistas) quando não espíritas, sentem alguma dificuldade em associar a terapêutica oficial aos recursos espíritas disponibilizados?**

Normalmente não. Os funcionários que assumem funções no hospital têm que seguir, como em qualquer empresa, as normas e procedimentos da instituição. Isso não significa que os não espíritas tenham que desempenhar tarefas referentes à Doutrina, já que nas atividades de assistência espiritual todo o trabalho é realizado por voluntários espíritas. A prática tem demonstrado que isso não se configura como um empecilho. O mais importante é que o colaborador do Hospital tenha uma postura verdadeiramente cristã que se revele em suas ações diárias.

- 5) **Toda assistência espírita é realizada por voluntários? Há equipes distintas?**

Atualmente a assistência espírita no Hospital é realizada através da aplicação de passes, água fluidificada, orações intercessórias, desobsessão, reuniões de orientação espiritual, palestras e estudos evangélicos. Todo esse trabalho é realizado por voluntários espíritas que hoje são em número de 200. As equipes são estruturadas por tipo de atividade, cada uma com seu Coordenador, com dia e horários definidos. É feito um controle da frequência de cada voluntário para que as atividades não sofram solução de continuidade. Há que se ressaltar que todo esse trabalho está sendo objeto de profundas análises para que se possa efetivar a implementação da terapêutica espírita associada à terapêutica científica.

- 6) **Como o Hospital Espírita André Luiz se insere no Movimento Unificado de Espiritismo no Estado e no País?**

Costumamos dizer que se o Hospital não for espírita, ele não necessita existir.



Entendemos que ele só será espírita se aplicar práticas espíritas, e não por ser composto apenas por trabalhadores espíritas. Essa, aliás, é a diferença fundamental entre um Hospital Espírita e um Hospital *de* Espíritas.

Esse fato, por si só, já indica a necessidade de o Hospital se inserir no Movimento Unificado.

Outro fator importante é o de que o Hospital é campo operativo. É o local onde os espíritas deverão exercitar as assertivas preconizadas pelo Mestre Jesus no amparo e assistência aos necessitados.

Como campo de aplicação, o Hospital necessita de voluntários formados nos centros espíritas e, para apoio aos pacientes que recebem alta e necessitem ou queiram continuar seus tratamentos através de assistência espiritual, a integração do Hospital com os Centros Espíritas é fundamental.

Estamos desenvolvendo estudos para que essa proposta possa ser estruturada e apresentada aos órgãos federativos do Espiritismo, para ser analisada e discutida exaustivamente, visando definir a forma e o modo de sua implementação junto ao Movimento Espírita.

Isso se deve ao entendimento que possuímos de que a unificação do movimento deve abranger também os hospitais espíritas. Nossa intenção, já externada ao Presidente da UEM, é a de formalizarmos ações nesse sentido

visando estabelecer uma linha de ação que possa tornar mais efetivas as atividades desenvolvidas pelo Movimento Espírita que, em última instância, deve representar a prática irrestrita dos postulados cristãos em todos os âmbitos e planos da vida.

- 7) **Qual o critério para um voluntário ser admitido na equipe de servidores espíritas cristãos do Hospital?**

Ser voluntário é, basicamente, doar amor, tempo, trabalho e talento para causas sociais, contribuindo para a melhoria da vida em todos seus aspectos.

Para o HEAL, o voluntário deve ser espírita e estar participando de trabalhos práticos e de estudos do Espiritismo em uma Casa Espírita do Movimento Unificado. Essa condição se faz necessária porque o Hospital não se configura como um Centro Espírita, mas sim como um campo de aplicação dos conhecimentos espíritas adquiridos pelo estudo da Doutrina nos locais apropriados.

Nos trabalhos do Hospital, o princípio básico de integração de suas habilidades com as atividades que aqui existem e que poderão ser por ele desenvolvidas, deve estar alinhado ao entendimento de que ser voluntário é uma atitude de amor e, também, de compromisso. Costumamos dizer que a maior contribuição que um voluntário pode dar a qualquer instituição é a de ser "profissional", isto é, a de agir segundo as regras e normas da instituição a que se vinculou, doando toda a sua cota de amor à causa cristã, com responsabilidade, integralidade, participação construtiva e respeito ao próximo.

Com essa visão, basta que o voluntário procure no Hospital o DAE - Departamento de Assistência Espiritual e preencha sua ficha de inscrição. Ele será recebido pela equipe do Departamento e receberá, a partir daí, as orientações necessárias ao seu engajamento como voluntário, fazendo parte, assim, do grupo que denominamos "Amigos do HEAL".

Nas Ondas do Rádio

A União Espírita Mineira, por meio do seu Departamento de Comunicação Social Espírita (DCSE), realizou o "III Encontro de Comunicação Social Espírita da UEM", no dia 6 de agosto de 2005.

Com o sugestivo nome "Nas Ondas do Rádio" e objetivando dinamizar a utilização do rádio como veículo de divulgação na mídia espírita, Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social Espírita da FEB, orientou e dirigiu os trabalhos.

Merhy destacou como objetivos centrais do trabalho: "contribuir para maior desenvolvimento e aprimoramento das atividades radiofônicas, de forma integrada e sinérgica" e "pensar o futuro do rádio em um ambiente de constantes e rápidas mudanças".

Lembrou, com muito carinho, que Allan Kardec (*Obras Póstumas*, 1868) disse que "dois elementos devem contribuir para o progresso do Espiritismo: o conhecimento teórico da Doutrina e os meios de popularizá-la."

Na atualidade, de acordo com diversas pesquisas, o rádio detém grande credibilidade, e a cobertura e o alcance geográficos permitem a captação do sinal em locais distantes. Portanto, nada melhor que as ondas do rádio para divulgar o Evangelho de Jesus, esclarecido à luz dos postulados da Doutrina Espírita.

O companheiro Merhy enfatizou a todos os presentes que a publicidade espírita deve sempre ser baseada no conceito evangélico, e com muito cuidado, pois o bem e o mal são contagiantes e a transmissão da mensagem pelo rádio se faz instantaneamente, em tempo real.



Merhy Seba no III Encontro de Comunicação Social Espírita da UEM

Deixou bem claro que a tarefa da Comunicação Social Espírita exige um trabalho de equipe, independentemente do tamanho da instituição e da sua área de abrangência, salientando que, sem um suporte econômico-financeiro, nenhuma idéia ou plano sai da gaveta.

Para consolidar a aplicação das teorias estudadas, Merhy dividiu os presentes em 5 grupos, que desenvolveram programas espíritas interessantes, subordinados aos temas: "Reflexão Espírita", "A Era do Espírito", "Momento de Paz", "Crepúsculo Cristão" e "Momentos de Consolação".

Alguns representantes dos CRE do interior de Minas Gerais estiveram presentes no Encontro, mostrando a vivência na área e o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita.

O ilustre visitante terminou as atividades do dia falando sobre *O Espírita na Sociedade*. O Presidente da Casa, Honório Onofre de Abreu, manifestou-se, com entusiasmo, quanto ao proveitoso evento e agradeceu a presença de Merhy Seba e dos demais participantes.

ÁGUA VIVA

Daltro Rigueira Vianna

Amanhece vagarosamente. O sol em ouro inicia o aquecimento da Terra, saudando o novo dia. O barco, conduzindo dois grandes amigos, desce silenciosamente aquele majestoso rio, propiciando refazimento de energias àqueles corações. Matas verdejantes abrigam uma choupana de adobe. Dirigem-se para lá. São acolhidos por idosa e maltratada criatura. Entregam-lhe mantimentos e roupas. Ouvem-lhe os anseios e propiciam conforto ao seu íntimo. Miramez¹, com sua sabedoria, lecionou: *“Coloca a tua mente na universidade de Deus, os teus ouvidos na escola do bem-ouvir e a tua boca sob a educação intensiva. Nunca deixes faltar atividades para as tuas horas de folga, nem percas tempo na vida que passa; faze algo de bom, para que isso fique registrado na memória da vida, que não esquece de nada”*.

Retornam ao barco. À frente, divisam um povoado. Resolvem percorrer suas bucólicas ruas. Numa alameda, enriquecida de flores de encantadores matizes, surge-lhes uma Casa Espírita. Ouvem jovem senhora expondo ensinamentos evangélicos, antes de iniciar a distribuição de alimentos. Luiz Sergio², lucidamente, narrou certa vez: *“A palavra espírita deve significar um riacho que corre para o mar, que é Deus. As águas são os homens, que desejam se purificar para chegar ao Pai; mas, para que isso aconteça, essas águas precisam da pureza doutrinária, sem detritos, sem poluição, sem crendices”*.

Prosseguem a caminhada adentrando uma viela, perto de olaria abandonada. Frágil ancião estende-lhes as mãos encarquilhadas e deles recebe ajuda monetária e um sorriso amigo. Inspirada, Amélia Rodrigues³ um dia expressou: *“A fragilidade humana é barro que deve ser cozido nos altos fornos do sofrimento, a fim de adquirir consistência, inteireza”*.

O dia adornado de prata entoa um hino de alegria para aqueles dedicados companheiros. As horas decorrem céleres. Adentram modesta hospedaria para o devido repasto. Alimentam-se, ingerem sucos naturais da região, e entabulam conversação fraterna. Lembra Miramez⁴: *“Comemos pelo Espírito o que pensamos, bebemos pela Alma o que falamos e vivemos, em campo magnético, pelas nossas ações. O que passamos de infortúnios e de felicidade é o somatório daquilo que pensamos e fazemos os outros pensarem”*.

Volvem às águas do rio. Nadam jubilosos e descontraidamente. Imponente siriema os observa, curiosa. Explanou o escritor Lourival Lopes⁵: *“No rio da vida, os otimistas são os melhores nadadores”*. Acionam a embarcação e seguem espalhando a água vida do amor fraternal, lembrando extraordinária assertiva de Emmanuel⁶: *“O sorriso de fraternidade, a ajuda silenciosa, a humildade sem alarde, a flor da gentileza, e o gesto amigo cabem, prodigamente, em qualquer parte”*.

Referências:

¹ MIRAMEZ – *Iniciação Viagem Astral* – Ed. Fonte Viva – 10a. edição

² SERGIO, Luiz – *Ensina-me a falar de amor* – Ed. Recando – 1a. Edição

³ RODRIGUES, Amélia – *Pelos Caminhos de Jesus* – Ed. Alvorada – 2ª. edição

⁴ MIRAMEZ – *Horizontes da Mente* – Ed. Fonte Viva – 10a. edição

⁵ LOPES, Lourival – *Boa Idéia* – Ed. Livro – 10a. Edição

⁶ EMMANUEL – *Roteiro* – FEV – 8ª. edição

LIÇÕES DE EMMANUEL

PÁTRIA DO EVANGELHO

Como as individualidades, também as pátrias surgem no vasto cenário das civilizações, com funções definidas, no concerto dos povos. Assim como o homem isolado possui uma zona de liberdade de ação, na teia de circunstâncias da vida coletiva, também às nações é conferido, do Alto, o direito de agir, no caminho das decisões de natureza coletiva, no âmbito de serviços que lhes compete desempenhar na grandiosa oficina da evolução humana.

A História é a bíblia sagrada dessas noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.

Enquanto os israelitas organizavam as luzes religiosas para o futuro do Mundo, os fenícios erguiam as bases econômicas dos fenômenos da troca para a subsistência da vida material. Enquanto os gregos pescavam as pérolas da filosofia no oceano imenso de suas atividades espirituais, os romanos preparavam os princípios de direito para a vida prática.

Cada pátria é uma colméia de trabalhadores fabricando o mel de sabedoria da existência, nos esforços purificadores e dolorosos, a caminho da absoluta união de toda a família universal.

Com o advento do Cristo, há dois mil anos, felicitavam-se os horizontes do Planeta com um roteiro novo e definitivo. O Evangelho, com a simplificação de todas as estradas das criaturas humanas, na humildade e no amor, buscou identificar os labores de todos os povos entre si, mas a civilização ocidental não soube guardar as valorosas virtudes de seus antepassados.

Um véu de sombras procurou perpetuar a ignorância no coração da humanidade sofredora.

Novas missões coletivas foram dadas às nacionalidades do Globo que, abusando da sua linha de emancipação e liberdade, em considerável maioria, se entregaram à sinistra embriaguês do imperialismo e da ambição, fazendo jus às mais dolorosas expiações, quais as que se verificam, desde muito, na totalidade dos países europeus.

Mas o relógio da evolução universal não pode estacionar, em face da defecção dos homens. A hora do Cristo há de soar no momento oportuno. É por isso que, multiplicando-se em atividades, o Mundo Espiritual, sob a determinação augusta do Divino Mestre, transplantou para a América a árvore maravilhosa da fraternidade e da paz, a cuja sombra cariciosa e divina, vamos encontrar o Brasil, sob a luz do Cruzeiro, desempenhando a tarefa significadora de Pátria do Evangelho.

(Página extraída do livro *Coletânea do Além*, edição LAKE, psicografada por Chico Xavier)

ANIVERSÁRIO DO ABRIGO JESUS

No dia 20 de agosto de 2005, de 9 às 12 horas, realizaram-se as solenidades comemorativas do 68º aniversário de fundação do Abrigo Jesus - Instituição Espírita de Promoção da Criança, sediada em Belo Horizonte - MG. A data oficial de fundação é 25 de julho de 1937.

Em ambiente festivo, os convidados foram recebidos para uma visita guiada às instalações da Entidade e para um café de confraternização.

Em seguida, foi instalada a sessão solene, que teve como orador Honório Onofre Abreu, Presidente da União Espírita Mineira.

O irmão Honório centrou o tema de sua palestra nas mensagens “A Beneficência”, ditada por Adolfo, Bispo de Argel, e os “Órfãos”, de Um Espírito Protetor, incluídas por Allan Kardec no Cap. XIII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Essas mensagens é que inspiraram o irmão Alencar de Paula Braga a tomar a iniciativa de fundar



uma Instituição de amparo a crianças desvalidas, recebendo incondicional apoio da UEM.

No dia 20 de julho, já fora realizada uma jornada comemorativa, voltada para as crianças matriculadas na Creche e na Escola Infantil e para as suas famílias. Durante todo o dia, desenvolveram-se

atividades lúdicas e, no fim do dia, ocorreu um encontro com as famílias, quando foi oferecido um lanche e distribuída uma cesta básica para cada família.

Os vínculos históricos com a Federativa Mineira, em cuja sede ocorreram, de fevereiro a junho de 1937, as reuniões preparatórias que antecederam a Assembléia Geral de Constituição da Entidade, evidenciam-se na escolha do primeiro dirigente do Abrigo Jesus, que recaiu em Rodrigo Agnelo Antunes, então Presidente da UEM, e também no primeiro Estatuto, elaborado por Noraldino de Mello Castro, diretor da Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

ALI HALFELD

Nasceu em 18 de março de 1900, em Água Limpa (hoje Coronel Pacheco), Município de Juiz de Fora, Minas Gerais, onde iniciou o Curso Primário com o Prof. Paulo Estelita. Em 1907 mudou-se para a cidade de Juiz de Fora, em companhia de seus pais, senhor Pedro Halfeld e D. Hortênsia de Pinho Halfeld, ali terminando o referido curso. No ano de 1910 sua família o levou para Caxambu, mas, dentro de poucos meses, regressou ele para Juiz de Fora, a fim de continuar os estudos, passando, então, a residir com seu padrinho, o Sr. Cláudio Fernandes. Seu Curso Ginásial foi feito até 1915 no antigo Ginásio Santa Cruz, dos saudosos professores os irmãos Alípio e Oscar Peres.

Machado de Assis, o sempre lembrado membro da Academia Brasileira de Letras, o literato que se consagrou como romancista, crítico, poeta e teatrólogo, escreveu: "O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo: uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo. Também se pode bordar nada". A história da humanidade está referta de personalidades que no grande tecido invisível do tempo bordaram paisagens tanto de resplandecente luz, quanto de quadros marcados pela sombra de angustiante negatividade. Quantos não terão lamentado o precioso tempo perdido. Ali Halfeld soube valorizar seu tempo, dispo de todo e qualquer minuto para conjugar o verbo servir. Possivelmente estivesse sintonizado no dia-a-dia de sua existência com o pensamento de Gabriela Mistral, Prêmio Nobel de Literatura, que um dia escreveu: "Toda a Natureza é um anelo de serviço. Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco. Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu; ... onde houver tarefa que todos recusem, aceita-a tu. Sê quem tira a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades e as dificuldades dos problemas". Ali Halfeld serviu sempre. Serviu amorosa e desinteressadamente, convicto de que o melhor travesseiro para suas noites seria a consciência do dever cumprido durante o dia. "Nunca foi visto em acontecimentos sociais, e sua figura só se fazia presente entre as luzes cansadas de um casebre e as lamparinas de barracos de gente miserável(1). Quem conviveu intimamente com Ali Halfeld terá percebido sua inclinação para o problema do menor abandonado. Em entrevista concedida ao *Diário Mercantil*, de 12 de outubro de 1947, durante uma Semana da Criança, destacou de forma incisiva a necessidade de olharmos mais carinhosamente para fora de nossos lares, em nos referindo à criança necessitada. Escreveu ele: "Estamos na Semana da Criança. Da criança que, pela sua inocência, sua simplicidade e sobretudo pela sua confiança em nós adultos, tanto nos encanta como nos preocupa. Aos pais é sempre motivo de preocupação o futuro de cada filho. Mas justo será que estendamos mais além esse interesse pela infância...". Questionado sobre se cabe ao Estado a solução deste grave problema, respondeu o entrevistado: "De maneira nenhuma. O Estado por si só não o resolve por dois motivos: primeiro, porque seu orçamento não lhe permite arcar com o ônus, sendo sempre oportuno lembrar que a manutenção de qualquer servidor público custa sempre mais. O segundo ponto está na dificuldade de encontrar pessoal indicado para o desempenho das árduas responsabilidades de lidar com menores. Pode acontecer, como tem acontecido, que o diretor de tal patronato não preencha os requisitos necessários a uma boa gestão, porque ele exerce o cargo como dever funcional e não como idealista. Dá seu cérebro mas não dá o seu coração. Temos para conosco que o melhor meio será o Estado estimular as organizações particulares idôneas, porque o grupo de pessoas que se propõem fundar



Ato de Caridade

(Djalma de Andrade)

Que eu faça o bem, e de tal modo o faça,
que ninguém saiba o quanto me custou!
Mãe, espero de ti mais essa graça:
que eu seja bom sem parecer que sou.

Que o pouco que me dê me satisfaça.
E se, do pouco mesmo, algum sobrou,
que eu leve esta migalha onde a desgraça
inesperadamente entrou.

Que a minha mesa a mais tenha um talher,
que será, minha mãe, Senhora Nossa,
para o faminto que vier.

Que eu transponha tropeços e embaraços,
que eu não coma sozinho o pão que possa
ser partido por mim em dois pedaços.

um estabelecimento para crianças, fá-lo por um imperativo de seu coração".

Humilde e bondoso, trabalhou Ali Halfeld durante toda a sua existência para o semelhante necessitado. A respeito de seu abnegado labor em benefício das crianças, contou um dia o confrade Cecílio Sampaio, pessoa assaz conhecida em Juiz de Fora, na década de 50, que: "era comum ver o presidente do Instituto Jesus, portando um grosso caderno o qual apresentava a todas as pessoas de suas relações para que fossem assinadas as doações para construção dessa obra de amparo ao menor abandonado e que hoje ergue-se no bairro de Lourdes (Juiz de Fora). Era o 'livro de ouro'. Certa feita estava Sampaio conversando em uma roda de amigos, quando Ali aproximou-se integrando-se na conversa. Trazia nas mãos o famoso livro. Logo que pôde, conseguiu encaminhar o assunto para os problemas da infância desvalida e, como estivesse presente um rico fazendeiro, achou por bem convidá-lo a assinar o livro, doando alguma coisa em benefício das crianças. Esclareceu na oportunidade que era uma obra espírita destinada a amparar a infância necessitada. Para surpresa geral o fazendeiro exaltou-se sobremodo, vociferou contra os espíritas e suas obras. Afirmou que o problema era tão apenas do governo. Ali Halfeld colocou o livro em baixo do braço, inclinou a cabeça e pacientemente ouviu todas as acusações, por sinal pesadas e feitas em contundente tom. Esgotado o repertório, o fazendeiro calou-se. Ali Halfeld com ar muito calmo, tomou a palavra:

– Bem. Tudo isto que você falou, meu amigo, foi a minha cota que eu aceito e agradeço de coração, pois é o que mereço.

E abrindo 'o Livro de Ouro' continuou:

– Mas, e a cota para as criancinhas pobres do Instituto Jesus? Será que você pode assinar aqui?

Ante os olhos atônitos de todos os presentes, o fazendeiro desarmado com essa demonstração de humildade, tomou o livro, tirou a caneta e assinou polpuda quantia".

Sinônimo de amor ao próximo, tinha predileção por uma página literária que traduzia esse mesmo amor. Era um soneto do conhecido poeta Djalma de Andrade, com o título: Ato de Caridade (texto sombreado).

Sobre seu amor aos pássaros, eis o que se passou certa vez na estância hidro-mineral de Caxambu: À saída do Parque das Águas foi Ali solicitado por um menor a comprar algumas gaiolas com pássaros os mais variados: eram coleirinhos, curios, curupiras, cardeais, bicos de lacre e outras espécies. Feita a transação, de posse de todas as gaiolas, Ali abriu as portas para que os pássaros ganhassem a liberdade. Muito espantado o garoto perguntou incontinenti:

– Mas o senhor não gosta de passarinhos?

A resposta do comprador foi também imediata:

– Gosto sim! Gosto tanto que não desejo ver nenhum deles preso!

Ali Halfeld foi também um amigo do setor artístico, tendo ocupado a presidência da Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora.

Tendo abraçado o Espiritismo em decorrência de artigos espíritas que eram escritos no *Correio da Manhã*(2) por estudiosos da Doutrina, Ali Halfeld foi logo despertado pelo desejo de trabalhar em benefício dos semelhantes.

Auxiliou com entusiasmo e equilíbrio todas as entidades de assistência social que lhe solicitavam ajuda. No setor espírita, devemos mencionar a Fundação João de Freitas, obra de amparo à velhice e à viuvez, que construiu, e para a qual foi eleito presidente em 2 de fevereiro de 1934, e o Instituto Jesus, destinado ao menor abandonado, que, fundado em 19 de março de 1944, foi inaugurado em 18 de setembro de 1955. Eleito presidente na própria assembléia que fundara o Instituto Jesus, Ali Halfeld permaneceu em sua direção até 26 de março de 1960, quando, por motivo de doença, teve que afastar-se da direção da Entidade.

Grande entusiasta da imprensa espírita, Ali Halfeld colaborou com muito amor junto à Associação de Publicidade Espírita, mantenedora, durante muitos anos, da revista *O Médiun*(3). Eleito vice-presidente, em 9 de agosto de 1937, deu a ela todo o seu esforço.

Ainda no setor do Espiritismo, entre outras atividades, devemos mencionar o estudo que, durante anos a fio, fez da obra *O Livro dos Espíritos*, na tribuna da Casa Espírita(4), assim como o trabalho que escreveu: "*O Problema do Menor*", cuja publicação foi feita pelo jornal *Diário Mercantil*, em apresentações semanais.

Desencarnou em 13 de setembro de 1967, após ter "combatido o bom combate"(5).

Notas:

1- Fontes consultadas: Jornalista Wilson Cid - *Grandes Espíritas do Brasil* - FEB; <http://www.espiritismogi.com.br/biografias/ali.htm>; Site da Federação Espírita do Estado do Paraná; Kléber Halfeld - Juiz de Fora.

2- Jornal carioca diário e matutino fundado em 15 de junho de 1901, por Edmundo Bittencourt e extinto em 8 de julho de 1974. Foi durante grande parte de sua existência um dos principais órgãos da imprensa brasileira, tendo-se sempre destacado como um "jornal de opinião".

3- Revista espírita com 73 anos de circulação, fundada em 30-07-1932, publicada pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

4 - Tradicional grupo espírita de Juiz de Fora.

5 - Alusão ao pensamento de Paulo, o Apóstolo, em 2-Timóteo 4:7.

CONVERSANDO COM FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO NETO

O sofrimento leva às casas espíritas, como naufragos de infundáveis conflitos, almas fustigadas pela angústia e pela desesperança. Como as dores da alma têm repercutido no progresso dos seres em evolução?

As dores da alma são efeitos cuja causa remonta a atitudes e atos equivocados, vivenciados pelos indivíduos. Por isso, não são espinhos punitivos, mas *professoras particulares* que proporcionam as lições de que eles necessitam. Toda lição não apreendida tende a retornar ao aprendiz, seja no presente, seja no futuro, manifestando-se de vários aspectos. Assim, pode-se dizer que as *dores da alma* repercutem nos seres em evolução como sinos ou campainhas de Deus a alertá-los de que velhas lições ainda não foram apreendidas, necessitando, por isso, do trabalho mais intenso de auto-análise e reflexão. Numa idéia conclusiva, a simbologia das *dores da alma* é, na realidade, uma necessidade de mudança do ser, uma reflexão maior sobre seus atos e atitudes.

Aquele que semeia saiu a semear e parte da semente caiu... .. em terra boa e produziu um por trinta, um por sessenta, um por cem.¹ Que terreno tem sido os Espíritas para o Cristianismo na vida moderna?

A mensagem do semeador foi dirigida por Jesus a todos os seres humanos. A semente cristã dos ensinamentos de Jesus caiu em terrenos diversificados. Algumas sementes caem em terrenos preparados e logo produzem. Outras caem entre espinheiros e outras na rocha e não frutificam. Os indivíduos, porém, são dessemelhantes, ou seja, não são iguais. São seres galgando graus evolutivos diferentes. Quando atingem um patamar evolutivo suficientemente maduro, a semente que cai brota e frutifica. Quando se está em um grau evolutivo diminuto, a semente cai mas não cresce, embora permaneça em estado latente, aguardando o futuro para desabrochar. Só Deus sabe julgar. Aliás, entendo que a propagação do Cristianismo não está exclusivamente vinculada aos espíritas ou ao Espiritismo, mas a todos aqueles que vivenciam a máxima proclamada por Jesus: *amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.*

Marta oferece ensejo a reflexão que ecoa pelos milênios quando ouve Jesus dizer: ...pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte²...

Acredito que Jesus, nessa passagem, convida os indivíduos a uma reflexão mais ampla a respeito dos ensinamentos da Vida Maior. Muitas vezes os indivíduos estão preocupados, como Marta, com os afazeres domésticos, com os aspectos que lhes envolvem a sobrevivência e, quase sempre, perdem oportunidades *sui generis* de obter novos conhecimentos, desbravar novos caminhos, etc. Nesse trecho do



Francisco do Espírito Santo Neto é o intermediário do espírito Hammed nas conhecidas obras: *Renovando Atitudes, As Dores da Alma, Sol do Amanhecer, A Imensidão dos Sentidos e outras.*

Novo Testamento, Jesus, estando na casa de Marta, ouve sua queixa a respeito do comportamento de Maria que, assentada aos seus pés, larga tudo a fim de ouvi-lo. Sem dúvida, esta passagem é um convite a todos para o exercício da reflexão sobre a necessidade de valorização das oportunidades que a Vida Maior oferece, assim como ofereceu a Maria. Para ela, pouco importava naquela hora as questões do dia-a-dia, pois a sua atenção estava voltada para as valiosas lições que Jesus ministrava naquele momento.

Em palestra sua, ficou claro para o público que parte dos sofrimentos que martirizam as criaturas são produzidos por auto-obsessão e não por influência propriamente dita de espíritos. Mas em grande número de casos essas influências espirituais estão patentes, presentes, e causam danos às almas sofredoras.

André Luiz afirma: "Somos herdeiros de nós mesmos"³. Leva a concluir, portanto, que as obsessões ocorrem por meio dos pontos frágeis do indivíduo, apresentando-se como situações de vulnerabilidade de seu mundo psíquico das quais ele não tem consciência ou simplesmente ignora. Exatamente nesses pontos frágeis estão as chamadas "brechas" por onde as entidades atormentam, influenciam, sugerem pensamentos desagradáveis. Ao enfatizar este ponto durante a palestra, busquei evidenciar a necessidade de que o indivíduo cuide das causas e não dos efeitos. Cuide da ação e não da reação. Pois, numa linguagem metafórica, para fixar a compreensão do assunto, seria como espantar "moscas de ferimentos". Se as feridas não forem tratadas, outros insetos aparecerão. A auto-obsessão é a principal causa de atração de entidades, gerada, dentre outros fatores, pela falta de educação e pela invigilância dos indivíduos. Existem espíritos infelizes que

agredem e investem contra os propósitos do Bem Maior. Mas, ao se trabalhar as causas, ou seja, cuidar dos pontos frágeis, através do processo de transformação interior, essas entidades não encontrarão campo mental e comportamental para a sua atuação e, fatalmente, abandonarão o seu intento.

Pesquisas científicas levam à conclusão de que a mágoa e o ressentimento causam enfermidades e que o exercício do perdão predispõe as pessoas à saúde. Jesus propunha a terapia do perdão há dois milênios. Por que ainda estamos reticentes?

A natureza não dá saltos e cumpre o seu ciclo natural dentro e fora de nós. A humanidade, na sua condição de natureza Divina, também está caminhando neste processo rítmico e constante da auto-iluminação. Na atualidade, já compreendemos os efeitos do perdão sobre a saúde física/espiritual. Hoje é possível registrar um progresso considerável na seara do perdão, notadamente nas atividades dos direitos humanos, como, por exemplo, através de órgãos internacionais da própria ONU, que revelam em suas atividades uma tendência cada vez maior para que se pratique o perdão, a compreensão, a compaixão e a união entre os povos. Gradativamente, estamos todos caminhando em direção da paz interna e, por conseqüência, da paz externa.

Como se deu a sua aproximação com o espírito Hammed?

Deu-se mais ou menos por volta de 1976, quando ele se aproximou pela primeira vez, dizendo-me que tinha uma tarefa a realizar comigo no Espiritismo e que, com o passar do tempo, ele iria mostrar algumas obras que pretendia realizar. Não disse, porém, quais seriam. Provavelmente, se tivesse me dito todas as tarefas que queria realizar, eu iria me assustar muito, pois naquela época eu era um seareiro inexperiente e ainda mais necessitado de aprendizado, reflexão e aprimoramento. Poderia dizer que a contribuição de Hammed na seara espírita é fazer pontes entre o Espiritismo e os diversos campos do conhecimento humano, tais como: a psicologia, a sociologia, a psiquiatria, a antropologia, a pedagogia e outros segmentos. Através de seus livros, Hammed tem propósito de levar o indivíduo à compreensão dos encontros e desencontros de sua jornada existencial para, a partir daí, promover a sua renovação interior.

Uma palavra aos amigos irmãos de Minas Gerais.

Agradeço pelo carinho com que me receberam.

Notas

¹ Mateus, 13:18

² Lucas, 10:38 a 42

³ *Conduta Espírita*, último parágrafo da lição 40

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

INAUGURADA A CASA DO CAMINHO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

A Comunidade Espírita de Conceição do Mato Dentro, nos dias 10 e 11 de setembro de 2005, viveu intensas alegrias cristãs com a inauguração da primeira casa espírita do município, denominada "Grupo Espírita Casa do Caminho", sediada à Rua São Francisco, 105, Bairro Bandeirinha.

TRABALHO EM EQUIPE NA AME DE CONTAGEM

Unir os trabalhadores, apresentar a Aliança e sensibilizar sobre a importância do trabalho em equipe. Esta é a proposta da AME Contagem para o ano de 2005.

Três grandes encontros reuniram ao todo quase duzentos frequentadores e coordenadores de tarefas em casas espíritas do município. O primeiro, na Associação Espírita Abrigo da Luz, aconteceu em março, com o tema *Jesus, os Apóstolos e o Trabalho em Equipe*. O companheiro José Amaral, de Divinópolis, brindou os participantes com belas reflexões sobre nossas dificuldades em nos unirmos em grupo. No segundo encontro, os amigos do INEDE abordaram o tema *Kardec e o Trabalho em Equipe* e levaram uma dinâmica que evidenciou a importância da composição de forças para garantir o resultado esperado. O evento ocorreu na Fraternidade Espírita Francisco de

A *União Espírita Mineira*, convidada, se fez representar através de seu Conselheiro Walterson da Silva Lage e seu Vice-Presidente para assuntos de Unificação, Marival Veloso de Matos que, nas datas de início citadas, proferiram palestras. À novel instituição augúrios de plenas realizações com Jesus.

Assis, no bairro Riacho e contou com a presença de numerosos adeptos. O último encontro aconteceu na Fraternidade Espírita Gotas de Luz. *O Movimento Espírita e o Trabalho em Equipe* foi o tema trazido por Emerson Pedersolli. O psicólogo enfatizou a necessidade do despertar individual para a tarefa na casa e no movimento espírita. No encerramento, os membros da AME se apresentaram e convidaram todos os participantes a conhecer melhor a proposta de trabalho da Aliança Municipal Espírita.

Atualmente, a AME Contagem conta com 33 casas filiadas. As reuniões acontecem no primeiro domingo de cada mês, das cinco da tarde às sete da noite, e são como um ponto de encontro para discutir problemas e encontrar soluções em conjunto.

ESTUDOS ESPÍRITAS NA POLÍCIA CIVIL

Policiais Cíveis de Minas Gerais, a cuja frente estão os delegados Décio Araújo Filho e Djalmas dos Santos Ferraz, idealizaram e organizaram a I Semana de Estudos Espíritas na Polícia Civil de Minas Gerais, realizada de 12 a 16 de setembro de 2005, no aconchegante auditório da Rua Gonçalves Dias, 3333, em Belo Horizonte.

A iniciativa, apoiada pela União Espírita Mineira e Livraria Espírita Bezerra de Menezes, teve em sua programação duas conferências diárias, às 12 e 19 horas, sempre precedidas de apresentação artística ou musical, com destaque para o Coral Espírita Gláucos e Coral Aumbam.

Além da *União Espírita Mineira*, a cujo Presidente, Honório de Abreu, coube a conferência inaugural na noite de 12 de setembro, prestigiaram o evento as seguintes instituições: Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais, Associação dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Magistrados Espíritas e Associação de Medicina e Espiritismo de Minas Gerais.

Atuaram como conferencistas conhecidos expositores locais e de outras cidades, a saber: Samuel Gomes dos Guimarães Cardoso, Antônio Carmo Rubatino, Gil Restani de Andrade, Gilson Freire, João Demétrio Loricchio, Marco Antônio Galvão, Roberto Messano, Célio Alan Kardec de Oliveira e Roberto Lúcio Vieira de Souza.

Compareceram também, a convite dos organizadores, os mediuns psicógrafos Wagner Gomes da Paixão, Geraldo Lemos Neto e Ivanir Severino da Silva, que receberam mensagens incentivadoras de benfeitores espirituais.

No espaço adjacente ao auditório, foi instalada mostra de livros espíritas, bastante apreciada pelo público, que pôde adquirir as obras básicas da Codificação e outras de seu interesse.

O Espírita Mineiro congratula-se com os realizadores do vitorioso evento, rogando a Jesus fortalecê-los na sustentação da tarefa de difundir a Doutrina Espírita na comunidade em que militam.

C. E. YVONE PEREIRA TEM NOVA PÁGINA ELETRÔNICA

O Centro Espírita Yvone Pereira (Rua Renê Lemos Suzano, 104 - Bairro dos Ingleses, Rio das Flores - RJ), fundado em 14 de janeiro de 1989, inaugurou nova página eletrônica para divulgar suas atividades e eventos. A novidade do Site (<http://geocities.yahoo.com.br/ceypereira>) é ser a página bilíngüe, em português e esperanto.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL

O 23º CRE - Conselho Regional Espírita de Santa Rita do Sapucaí realizou, nas dependências do Centro Espírita Amor e Caridade, na manhã de 2 de outubro, domingo, em sua cidade sede, proveitoso evento doutrinário. Trata-se do concorrido seminário sobre Educação Emocional, conduzido pela educadora Rita Foelker, valorosa trabalhadora do Movimento Espírita.

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Dentro das superiores diretrizes que orientam a unificação do Movimento Espírita, a UEM receberá em sua sede, em 22 de outubro, dirigentes dos 23 Conselhos Regionais que constituem o COFEMG.

O evento, que se realizará pela 77ª vez, virá confirmar a pujança e coesão do Movimento Unificacionista, cujo trabalho vem ampliando os horizontes da divulgação da mensagem consoladora do Cristianismo Redivivo no Coração do Mundo.

Da pauta dos trabalhos constam os seguintes assuntos:

- 1) Normas de Funcionamento das Comissões Regionais;
- 2) Regulamento dos CRE;
- 3) Comemoração do Sesquicentenário do Espiritismo;
- 4) Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008.

XII CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

A Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) vai promover o XII Congresso Espírita da Bahia nos dias 27 a 30 de outubro de 2005, no Centro de Convenções da Bahia. O tema central, *O Ser e a Imortalidade - Visão Contemporânea do Céu e do Inferno*, será desenvolvido por meio de cinco eixos temáticos: Consciência de ser Espírita; A Vida no mundo espiritual; Contatos com o mundo espiritual; Equipes interexistenciais de trabalho e Visão dos Espíritos sobre os desafios e avanços contemporâneos.

A proposta dos organizadores é buscar inspiração no modelo de investigação e nos relatos feitos por Allan Kardec e centrar a programação em experiências bem documentadas, conforme os padrões exigidos em congressos científicos. Para isso, prevê a realização de conferências, mesas-redondas, painéis e apresentação de temas livres.

O evento vai comemorar os 200 anos do Codificador do Espiritismo e fará homenagem aos 90 anos de fundação da FEEB, ao Grupo Familiar do Espiritismo (primeiro grupo espírita do Brasil, fundado por Luís Olímpio Teles de Menezes) e também aos 140 anos de lançamento do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec.

(Fonte: *Brasil Espírita*, nº 29)

CONGRESSO NACIONAL HOMENAGEIA BEZERRA DE MENEZES

A *I Semana de Espiritualidade*, em homenagem a Bezerra de Menezes, foi realizada no Congresso Nacional, de 23 a 25 de agosto de 2005.

A iniciativa pertenceu ao *Grupo de Estudo Espírita Bezerra de Menezes*, de Brasília - DF, e teve a prestigiada, entre outros, os parlamentares Luiz Bussuma e Juvêncio da Fonseca; Nestor Masotti, Presidente da FEB; João de Jesus Moutinho, Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal; Jaime Ferreira Lopes, Presidente do Grupo de Estudo Espírita Bezerra de Menezes; e Wanderley Soares de Oliveira, fundador da Sociedade Espírita Ermance Dufaux.

Constaram da programação o painel "*Espiritualidade, Ética e Política*", no Auditório Freitas Nobre; sessão solene no Plenário da Câmara Federal; sessão solene no Plenário, em comemoração aos 174 anos de nascimento de Bezerra de Menezes; palestra do conhecido tribuno Divaldo Franco no Auditório Petrônio Portela, ressaltando a vida missionária de Bezerra de Menezes; e o lançamento da *Frente Parlamentar em Defesa da Vida*, no Auditório Freitas Nobre.

TUPACIGUARA - MG: 100 ANOS DE ESPIRITISMO

Durante a realização da *23ª Semana Espírita "João Custódio Machado"*, de 18 a 24 de setembro de 2005, a AME e a comunidade espírita de Tupaciguara comemoraram o centenário do Espiritismo naquela cidade.

A programação constituiu-se de palestras nas casas espíritas locais, sendo a primeira às 14:30 horas de domingo, 18/09, no C. E. Carlos Ferreira Borges, no povoado dos Bálsamos. As demais, às 19:30 horas dos dias subsequentes, nos Centros Espíritas "Amor e Fé", "Amor e Caridade", "Eurípedes Barsanulfo" e "Joanna de Angelis". As exposições estiveram a cargo de Elizabet R. Faria, Marco Antônio M. Breves, José Alves, Walter Mendes Sousa, Augusto César Borges, Romeu M. A. Andrade e Cíntia A. Rocha.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

O CLUBAME, sigla que identifica o Clube do Livro Espírita Baturá, fundado pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, é hoje uma das maiores iniciativas do gênero no País. São mais de 3500 associados que recebem mensalmente livros espíritas inéditos.

Buscando atingir outro público-alvo - o infantil -, os dirigentes do CLUBAME criaram o CLUBABY - Clube do Livro Infantil, hoje com 260 inscritos.

A tarefa pioneira do CLUBABY tem estimulado nas crianças o gosto pela leitura. Além disso, os livros infantis distribuídos constituem excelentes instrumentos para ser utilizados no Culto do Evangelho no Lar, nas aulas de Evangelização e nas bibliotecas para crianças.

Para inscrever qualquer criança no CLUBABY, basta ligar para o CLUBAME (3427-4265) ou acessar o site www.clubame.com.br.

IMUNIDADE AO IPTU

A equipe do 8º CRE (Barbacena - MG), ao estudar o Código Tributário Nacional, encontrou Súmula do STF que pode interessar às casas espíritas que se enquadram como instituição de educação e assistência social.

Diz a Súmula 724, fundamentada no § 4º, art. 150, da Constituição Federal:

724. "Ainda quando alugado a terceiros, permanece imune ao IPTU o imóvel pertencente a qualquer das entidades referidas pelo artigo 150, VI, c, da Constituição, desde que o valor dos aluguéis seja aplicado nas atividades essenciais de tais entidades".



XXIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

De 2 a 8 de outubro de 2005

"Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes. Biblioteca espírita é viveiro de luz."

André Luiz

(*Conduta Espírita*, cap. 41, psicografia de Waldo Vieira)

Local: Livraria da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - MG

Horário: de 9 às 20:30 horas

Todos os livros expostos estarão com desconto de 30%, 40% ou 50%.

As palestras iniciam-se às 19:30 horas.

A
B
E
R
T
U
R
A

XXIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Em 2 de outubro de 2005
às 9 horas

HONÓRIO ONOFRE DE ABREU
Presidente da UEM

Departamento de Comunicação
Social Espírita - DCSE
Coordenação Geral

P
A
L
E
S
T
R
A
S

03-10-05 2ª Feira	A Conquista da Paz <i>Felipe Estabile Moraes</i>
04-10-05 3ª Feira	Evangelho e Doutrina Espírita na Valorização da Vida <i>Manoel Antônio Alves</i>
05-10-05 4ª Feira	Literatura Espírita e Renovação <i>Honório Onofre de Abreu</i>
06-10-05 5ª Feira	Conteúdo Espírita e Essência <i>Wagner Gomes da Paixão</i>
07-10-05 6ª Feira	Educação dos Filhos: Preparação para um Mundo Melhor <i>Walkíria Teixeira Campos</i>
08-10-05 Sábado	Família: Célula Básica da Sociedade <i>Luciano Alencar da Cunha</i>

A Feira do Livro Espírita visa à Divulgação da Doutrina Espírita

Informações: fone (31) 3201-3038 – e-mail: uemmh@uemmh.org.br -- home-page: www.uemmg.org.br



NOVO LANÇAMENTO DO DEPARTAMENTO EDITORIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A transição espiritual da Humanidade Terrena é enfocada com segurança e beleza nesta nova obra de João Lúcio.

Temas como sexo, aborto, obsessão, casamento, maternidade, religião, reuniões espíritas, missão do Consolador, intercâmbio entre encarnados e desencarnados compõem as substanciosas páginas deste livro que revela os bastidores do Mundo Espiritual, num esforço sincero e coerente do Autor.

Assistido no Além por notáveis Benfeitores da Vida Maior, como André Luiz, que se notabilizou pela mediunidade de Chico Xavier, o espírito João Lúcio vem reafirmar e desdobrar ensinamentos preciosos para os que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

Disponível na Livraria da União Espírita Mineira, a partir de novembro de 2005.

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO